



Entre a familia de José ha um creado que elle reputa muito seu confidente, mas que o não é, e affirma a verdade o acontecimento d'elle ter hontem vindo muito á pressa contar-nos o facto que teve lugar em casa de seu amo. E' o seguinte:

Segunda feira, José quiz-se enforçar, em consequencia das seringaões e pitadas de Domingo, porém um cãozinho que elle tem roeu-lhe a corda, e o bicho salvou-se em agoa de bacalhau. Adeoceu, e sabe-se com certeza, que um ataque de ophthalmia na garganta o tem nortificado a ponto tal que até as côxas das pernas e sovacos dos braços estão em icteria.

Com medicos e cirurgiões poucas ou nenhuma melhoras tem obtido, e em ultimo caso e na ausencia de sir Diogo Obrien, foi chamada a Bernarda por ser boa mulher de virtude, sapiente mezinheira, e acreditada ervanaria!

A Bernarda estava tomando ares para se conservar em disponibilidade a tempo, porém quando a patria berra, José ladra, o Marcos não bebe, e as instituições perigam.

Aparece a Bernarda, e encontra o pobre José em um estado assás lamentavel, e houve o seguinte dialogo:

Bernarda — Que tens? que te fizeram? que soffres? conta-me, filho das minhas entranhas, quem foi que te deu castanhas?

José — Que tenho? estou com um ataque de seringaão que me tolhe todos os nervos, estou definhado, apouquentado rala do, moído, e feito em frangalhos, e quero ouvir a tua opinião neste estado.

Bernarda — Meu José, deixa tomar o pulso.... Oh! com 600 diabos!.... como pula!.... parece um cavallo a grande galope!.... A lingua? ah!.... tem mais varro que uma velha chaleira!.... Isto assim vai muito torto!.... Estava presente nesta occasião o TRASTE de Bemfica, que com cara de macaco de cheiro encostado á cabeceira, e vendo esta cousa tão exquisita não poude conter-se, e disse: — E' preciso animar este enfermo: eu cá estou; toco fagle, fagote, clarinete e oboé, isto pôde salvar o homem, mãos á obra, e vós ajudai-nos.

Bernarda — Senhor! Eu cá por mim estou prompta, e se quer saio já e vou começar com o curativo, mas sem ir pelo braço de algum não estou resolvida a sacrificar a minha dignidade. Digam quem hão de ser os companheiros na digressão, e contem com a velha Bernarda para os ajudar. Primeiro que tudo devo fazer uma

viagem pelo reino a fim de procurar umas *errinhas* de que heide fazer um cozimento, com o qual não só curarei este, mas todos os que padecerem do mesmo, mas tenho mêdo que me conheçam e façam de mim gato-sapato.

José — Pois então será melhor que eu primeiro mande adiante alguns comparsas, a fim de verem como estão as estradas por esse reino, e depois irás tu. Por dinheiro não seja a duvida, peçam, que eu estou prompto a dar o que quizerem.

Bernarda — Pois bem, eu vou vêr mais alguns enfermos para quem tambem fui chamada: se passares peor ou seja preciso o meu auxilio estou ás tuas ordens. Agora comer, nada, caldos, e muito simples, e eu vou recitar um purgante com que te hedes achar muito melhor. Vai escrever a seguinte

RECEITA.

Recipé — Cozimento peitoral de canas de foguetes..... Lib. 1
 Nitro de circulares..... Onç. 2
 Pós de pintos dissolvidos em cartas de caramunha..... Gr. 4
 Raiz de *Estandarte*..... Onç. 3
 Misture e mande.

BERNARDA.

Manda já para a botica uma garrafa, e logo que venha toma um copo de 3 ao quartilho (mas não da medida do Marcos), e assim successivamente de meia em meia hora, e se não obtiveres assim algum resultado, veremos com medicamentos mais fortes se se obtem. Adeos até amanhã (sahe).

A nossa estampa representa esta scena, e quanto ao individuo que traz o caldo quem quizer que adevinhe.

COLLECCÃO DE CHARADAS A' VIDIGAL.



oi-nos remettida esta colleção para ser inserida no Burlesco, e que publicaremos quando nos fôr possível:

Pergunta: Por que se parece o José com o cordeiro?

R. Por que sem dó larga das mãos os pintos, como elles o esparto, torce depois tudo, an-

dando sempre para traz, não é elle que se aproveita das cordas, e no fim vê-as arder feitas em archotes.

P. Em que se parecem os agiotas com as baratas?

R. Por que em entrando na capoeira chucham os pintos, e deixam-os ficar quando já não tem sangue.

P. Em que se parece o José com o rapaz da rua?

R. Em ser muito mau e correr a foguetes.

P. Em que se parece o José com um foguete?

R. Em cahir na terra depois de ter ido aos ares.

P. Em que se parece o José com um pobrezinho cego?

R. Em mendigar por todo o bicho careta que não conhece, esperar pelas promessas de todos, apanhar umas sim, outras não, e no fim ter de se conformar com a vontade de Deos.

P. Em que se parece o centro cabralista com uma tripeça?

R. Em ter tres pés, mas apesar de ter muita serventia, não passa de lhe pôrem o áz..... em cima.

(Continua.)



Quem venceu? pergunta o *Estandarte*, e responde: «..... venceu a rua da Bica, venceram os redactores do *Espectro*, venceram os cynicos do *Poço dos Negros*, etc. etc....»

Não sabemos quem são estes senhores. Só conhecemos o *Burlesco*; e se esse é o do *Poço dos Negros*, en-

tao sempre venceu, por que apesar das *rolhas* e *batoques* que quizeste metter-nos na bôca, serviram para te engasgares. Agora o que não venceu foi o homem que roubou os conegos, o que teve fechados na mão 2600 HONESTOS, o que cantou o rei chegou, o que deitou os foguetes pela queda do mano, o que perdeu o badallo, o que trocou a commenda pelo caleche, o que roubou os direitos da porcellana, etc. etc. Perdeu o grande partido, o partido conservador, o partido da ordem, o partido da legalidade, o partido honesto, o partido liberal, o partido da *Lei*, o partido do *Estandarte*, e o partido do *VENHA A NÓS*. Venceu o PARTIDO PEQUENITO!! e que faz tanto mêdo ao partido grandalhão!! até o *Espectro*, que por sua natureza e qualidade não é mais que um *Espectro*, faz trem-

O partião	E' Traste immundo,
Que tem por pendão	E tambor-mór
O <i>Estandarte</i>	Dos tres o melhor.
E a força de Marte;	Brigadas
De que é capitão	José das pedradas;
Antonio ladrão,	Ajudante
E primeiro sargento	Um guita é barbante;
José peçonhento,	Brigadeiro
Furriel ou segundo	José Caixoneiro;

Aspirantes
Bons tratates ;
Corneteiro
 . . . o **terceiro.**
Rancheiro .
Tar imbiro ,
Comprador
E tambor ,
Plantão, e moço
José do Poço.
Bella gente
Honesta , decente
Para guardarem
E transitarem
Charnecas ,
Comerem fahecas ,
Chouriços , atum ,
Dançarem lundum ,
Fazerem chinfrin

Ao Roberto pim-pim.
Comprarem votos ,
Querarem os rotos
Para os ajudarem ,
E ficarem
No fim de tudo
Como no entrudo
Acachapados
Seringados.
Depois á bernarda
Feijão e sarda
Na Regeneração ,
Dando ao jantar
Pará engordar.
E fazer treça
Chinfrin , e moça
Na Regeneração ,
E depois então
Virem d'Algodres
Os podres

Para governarem
E roubarem
Ainda mais .
E no fim deixarem
E tornarem

Tudo fresco ,
E o BURLESCO
Que faria então?
Seringação.



ua ex.º o José não passa sem novidade em sua importante saude, passa com grande incommodo, em consequencia de ter visto fugir diante de si os votos dos seus honestos patuscós, da mesma fórma que fugiram os foguetes das mãos de quem por sua ordem os deitou na travessa da Queimada; porém confiando da Bernarda a sua cura e tratamento, esperam-se repentinas melhoras.

ANNUNCIO DE INTERESSE NACIONAL.



uem achasse uma grande porção de mouros que se perderam no Domingo 19 de Outubro desde a rua dos manos até ás diversas freguezias de Lisboa, e os queira conduzir até ao largo do Poço Novo (se lá couberem!!!) a fim de se lhes estampar na testa o ferrete de cobardes por terem faltado ás eleições que tinham prometido ganhar e que se perderam, fazendo por isso com que se perca a carta, rainha, e independência nacional (já se sabe dos mouros) receberá d'alviçaras algumas das joias dos conegos, que ainda se acham em poder do cartista puro, aclamador de Nellas.

Editor responsavel Manoel de Jezus Coelho, — Lisboa 1851 — Typographia de M. de Jezus Coelho, rua do Poço dos Negros n.º 54

A BERNARDA VIZITANDO O SOZE



Lith. R. da Exp.º N.º 60